

Diploma é mais um troféu na carreira de ex atletas



Um dia a carreira do atleta profissional acaba e é preciso planejar o futuro. Se bem orientado, o ex atleta pode descobrir na graduação uma importante ferramenta de reinserção no mercado de trabalho.

Desde pequenos eles são os melhores jogadores da rua, depois do colégio, da escolinha de Futebol e, por fim, ingressam na carreira profissional. Como a maioria dos atletas de alta performance, os jogadores de Futebol recebem toda a atenção do mundo quando estão no auge da carreira, o que faz com que deixem de planejar o futuro pós-gramados. Ao se aposentarem, no entanto, falta apoio psicológico, social e, na maioria das vezes, financeiro.

Cada vez mais conscientes dessa realidade, muitos jogadores estão investindo na formação profissional para a adaptação em uma nova profissão. A paixão pela bola, entretanto, faz com que a maioria dos ex atletas permaneça na área, como Técnicos, Preparadores Físicos, Fisiologistas, entre outros. Para ingressarem na nova carreira, a graduação em Educação Física é mais do que um aperfeiçoamento, é um quesito essencial para atuar com ética e qualidade.

A fim de proteger a sociedade, zelando pela qualidade dos serviços profissionais oferecidos na área de atividades físicas, o CONFEF encaminhou um ofício aos Parlamentares reforçando a importância da formação acadêmica para atuar na área. No documento ainda foi anexada a reportagem do jornal O Povo, de 04/11/2014, onde o exemplo do jogador Leandro, volante do Fortaleza Esporte Clube, é exposto. Após ser afastado temporariamente dos gramados por uma série de lesões, Leandro iniciou o curso de Educação Física a fim de tornar-se Profissional quando aposentado.

No mês de junho, o ex-jogador de Futebol, Roger Machado [CREF 018953-G/RS], assumiu o comando do Grêmio. Roger foi revelado pelo mesmo clube em 1994, onde atuou até 2003. Assim que “pendurou as chuteiras”, o atleta decidiu investir no pós-carreira e iniciou a graduação em Educação Física. Durante sua apresentação como Técnico do Grêmio, Roger falou sobre a importância da formação.

“A faculdade de Educação Física e as experiências que eu tive fora me permitem ter a capacidade de fazer uma leitura adequada, precisa e rápida para poder intervir quando for necessário”, explica.

Histórias como as de Leandro e a de Roger são cada vez mais comuns e estão espalhadas Brasil afora. Apresentamos a seguir alguns exemplos.



Eduardo Duca

“Sem dúvida alguma o aprendizado científico, juntamente com as experiências que tive como atleta estão sendo fundamentais na minha trajetória”

Eduardo de Castro Filho [CREF 019508-G/PR] tornou-se jogador de Futebol profissional aos 17 anos de idade na divisão de base do Flamengo, onde permaneceu por sete anos. Durante esse período chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira Sub-17 e atuou ao lado do ex-jogador Ronaldo “Fenômeno”. Em 2000, entretanto, durante uma passagem pelo Goiás, o atleta teve sua carreira interrompida precocemente por conta de uma fratura na vértebra. Com apenas 23 anos de idade, Eduardo Duca teve que abandonar o seu sonho.

Para recomeçar a vida, mudou de área e abriu o seu próprio comércio em Curitiba (PR) com apoio dos pais e da irmã. Foram 11 anos longe do Futebol, mas com o pensamento sempre presente nos gramados. Foi então que, aos 33 anos de idade, o ex-atleta prestou vestibular e reiniciou os estudos no curso de Educação Física.

Seu retorno ao Futebol, desta vez como treinador, aconteceu na divisão de base do Atlético Paranaense, sendo posteriormente auxiliar do Técnico Caio Júnior [CREF 056569-P/SP] no Esporte Clube Vitória e no

Criciúma Esporte Clube. Em 2014 Duda assumiu a divisão de base do Criciúma, onde obteve marcas históricas sob comando do time sub-20. Em junho deste ano o técnico assumiu, pela primeira vez, a equipe profissional do clube.

“Credito tudo isso a Deus, assim também como a conclusão e todo o aprendizado que obtive durante o curso de Educação Física. Quero ressaltar que todo esse tempo como auxiliar do Caio Junior, também Profissional de Educação Física, foi muito importante. Para realizarmos sonhos temos que nos planejar, buscar conhecimentos, ter foco e fé”, conclui.

A experiência como jogador serviu de inspiração para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tratou dos problemas enfrentados pelos ex-atletas ao encerrarem a carreira. De acordo com Duca, foi constatado que 85% dos atletas não se preparam para o fim da carreira.



Thierry Zamblauskas

“Num mundo totalmente diferente (pós-carreira), sem planejamento, sem nada, é justamente onde muitas vezes o jogador se perde”.

Pensando no futuro além dos gramados, Thierry Zamblauskas, volante do Sport Club Atibaia, é outro atleta consciente da importância dos estudos e do planejamento para a adaptação em uma próxima profissão. Conforme foi veiculado pelo clube Atibaia, Thierry ingressou em 2012 na Faculdade de Educação Física. Incomodado com a imagem negativa dos jogadores de Futebol quando o assunto é intelecto, o atleta optou por investir e sacrificar seu tempo de descanso viajando todos os dias para São Paulo para concluir o ensino superior.

“Quando voltei da Suíça e assinei com o Atibaia em 2012, comecei meu projeto de ter um diploma superior em Educação Física e entrei na UNIP. Como na época estávamos jogando a Segunda Divisão, as partidas eram apenas aos finais de semana, e isso ajudava. Eu ia e voltava todos os dias e sigo firme até hoje nessa rotina (Thierry cursa o último semestre). Tudo para conseguir realizar esse sonho”, conta Thierry.

Samuel Souza

Samuel Souza [CREF 020913-G/MG] é mais um exemplo de ex-atleta que buscou especializar-se para enfrentar o mercado de trabalho após o término da carreira. Como jogador de Futebol atuou em clubes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Maranhão.

Mesmo focado na carreira de atleta, Samuel, que sempre teve consciência de que a vida útil do atleta profissional é mais curta do que o desejado, se dedicou com afinco ao curso de Educação Física.

“Lembro que foi muito difícil conciliar as duas atividades, mas não foi impossível.

Sempre soube que a vivência prática ninguém me tiraria, e se eu tivesse a formação acadêmica seria um profissional diferenciado no mercado”.



Ao encerrar a carreira, Samuel atuou como Preparador Físico, chegando a atuar no clube Boca Júnios, da Argentina. O Profissional continuou se capacitando até receber uma proposta, em 2012, para atuar na Secretaria de Estado de Esportes e Juventude de Minas Gerais, no cargo de Diretor de competição. Em 2014 foi convocado pela Secretaria de Estado de Turismo e Esporte (atual Secretaria de Estado de Esportes) para ocupar o cargo de Diretor de Incentivo ao Esporte de Rendimento, onde está até hoje. Ele conta que se não fosse a graduação em Educação Física e a especialização em Gestão Esportiva, dificilmente lhe seria confiado um cargo de tamanha relevância no estado. Ele acreditou em um sonho e a Educação Física proporcionou a recompensa, conta.

“Lembro que foi muito difícil conciliar as duas atividades, mas não foi impossível. Sempre soube que a vivência prática ninguém me tiraria, e se eu tivesse a formação acadêmica seria um profissional diferenciado no mercado. Hoje, já com especialização na área de Fisiologia do exercício e Treinamento de Força, colho os frutos de uma decisão do passado”.